UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

BIBLIOMETRIA E PADRÕES COUNTER/SUSHI NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Isabela Neiva de Oliveira
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mônica Regina Peres

Brasília
2026

Isabela Neiva de Oliveira

BIBLIOMETRIA E PADRÕES COUNTER/SUSHI NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mônica Regina Peres

Brasília

2026

CIP - Catalogação na Publicação

N417b

Neiva, Isabela.
BIBLIOMETRIA E PADRÕES *COUNTER/SUSHI* NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. / Isabela Neiva;

Orientador: Mônica Regina Peres. Brasília, 2026.
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Biblioteconomia) Universidade de Brasília, 2026.

1. Bibliometria. 2. Gestão de acervo híbrido. 3. *COUNTER*. 4. *SUSHI/COUNTER API*. 5. Biblioteca universitária. I. Peres, Mônica Regina, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: BIBLIOMETRIA E PADRÕES COUNTER/SUSHI NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Autor(a): Isabela Neiva de Oliveira

Monografia apresentada em **16 de julho de 2026** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Mônica Regina Peres

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Greyci Souza Lobato Lins

Documento assinado eletronicamente por **Greyci Souza Lobato Lins**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 22/07/2026, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Monica Regina Peres**, **Técnico(a) em Assuntos Educacionais da Faculdade de Comunicação**, em 22/07/2026, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/07/2026, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **14532585** e o código CRC **2ABB3BEF**.

Dedico este trabalho à minha mãe, que, com muita força e garra, me fez chegar até aqui, sem que as dificuldades me alcançassem. Também ao meu tio Hélio, que sempre me incentivou a seguir seus caminhos na UnB e me deu todo suporte para que esse processo acontecesse com muita tranquilidade!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me acompanharam e me apoiaram nessa trajetória, em especial à minha mãe, Giovanna Neiva, que me criou e me ensinou a ser uma mulher de força e muita determinação. Ela foi quem enfrentou todos os obstáculos para que eu pudesse ter sucesso e felicidade nesta vida, como neste momento. Meu tio Hélio, que é como um pai para mim, obrigada por todo o cuidado, carinho e amor, e por todos os dias em que nos divertimos jogando tênis de mesa nesse período de faculdade! À minha família, às minhas tias Soly, Mara, Mari e Deia, e às minhas primas Beatriz, Nathália, Vitória e Nicole.

Às minhas amigas de vida, Clarissa Perea, Gabriela Capuano e Raquel Gaia, mulheres incríveis que estão comigo desde a escola e que sei que estarão comigo até o fim. Também à Universidade de Brasília, que pode me apresentar minhas companheiras de curso, Júlia Beatriz, Raquel Meira e Pamela Albuquerque, com quem, da primeira semana em diante, não desgrudamos mais e, juntas, pudemos nos desesperar com calma em cada etapa dessa graduação.

Não posso deixar de falar de quem está comigo diariamente e me ajudando cada dia mais a ser uma pessoa melhor. Está ao meu lado em cada etapa e não me deixou na mão, nem mesmo nas vezes em que surtei com esse trabalho final ou em tantos outros momentos dessa trajetória. Pelo contrário, me incentiva e apoia sempre. Seja eterno enquanto dure. Obrigada, Márcio Toscano, meu amor.

Aos meus filhos de quatro patas, que já se foram, Monet e Julie, e aos que estão aqui comigo, Pagu, minha Pititinha e o Klimt, meu Gandão, que me confortam com todo o amor e carinho que vocês me dão do jeitinho de vocês.

E você, achou que eu tinha esquecido de te agradecer? Meu melhor amigo, irmão gêmeo de outra mãe. Reservo esse espaço final para você, Robert Denniel. Te agradeço por todas as conversas em frente à sua casa, por todos os choros e soluços, por todas as ligações infinitas que tivemos nesse tempo, o que consolida nossa amizade todos os dias. Você me trouxe muito amor, quando achei que estava sozinha, muita paz em meio a tantas crises de ansiedade, reflexões em momentos de desespero e muita humanidade para ver o mundo sob a melhor perspectiva possível.

"Eu juro que é melhor, não ser o normal..."

Ney Matogrosso
Balada de Louco

RESUMO

Analisa comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) e uma abordagem bibliométrica baseada em métricas de uso, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API, com o objetivo de identificar as contribuições e limitações de cada abordagem para a gestão do acervo híbrido institucional. Adota como marco teórico a perspectiva da gestão de acervo baseada em evidência, segundo a qual o dado de uso constitui insumo complementar, e não substituto, do julgamento profissional do bibliotecário. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva e documental, complementada por entrevistas semiestruturadas realizadas com a bibliotecária responsável pelo Setor de Seleção e Aquisição e com a Diretora da BCE/UnB, em julho de 2026. A análise documental contempla a *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (2021), o *Plano de Atualização dos Acervos* (2023-2028) e o *Manual de Seleção* (2025), além do COUNTER *Code of Practice Release* 5, utilizado como referência para a elaboração de um exemplo ilustrativo. A comparação entre as duas abordagens baseou-se em 11 critérios de análise. Os resultados indicam que as abordagens são complementares: a metodologia tradicional mostra-se eficaz para o acervo físico e para decisões prospectivas, ao passo que os padrões COUNTER e SUSHI oferecem mensuração padronizada, comparável e automatizada do uso de recursos eletrônicos, dimensão para a qual a metodologia atual não dispõe de instrumento equivalente. Verificou-se que nenhum dos documentos institucionais analisados menciona padrões de coleta de estatísticas de uso e que nenhuma das bases assinadas pela instituição adota o padrão COUNTER. A pesquisa identificou, ainda, dois achados empíricos relevantes: a separação estrutural entre o setor responsável pela seleção e o setor que gerencia os dados de uso de recursos eletrônicos, e a instabilidade dos acervos licenciados, evidenciada pela retirada mensal de títulos das plataformas contratadas sem aviso prévio à biblioteca. Conclui-se que a adoção da abordagem bibliométrica é viável e potencialmente benéfica, condicionada à adesão dos fornecedores ao padrão, à integração entre os setores envolvidos e ao monitoramento da estabilidade dos catálogos licenciados.

Palavras-chave: Bibliometria. Gestão de acervo. Acervo híbrido. COUNTER. SUSHI. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

This study comparatively analyzes the traditional collection selection and development methodology of the Central Library of the University of Brasília (BCE/UnB) and an approach based on bibliometric usage metrics, supported by the international COUNTER and SUSHI/COUNTER API standards, aiming to identify the contributions and limitations of each approach to institutional collection management. It adopts evidence-based collection management as its theoretical framework, according to which usage data constitutes a complementary input to, rather than a substitute for, the librarian's professional judgment. The research is qualitative, descriptive and documentary, complemented by semi-structured interviews conducted with the librarian of the Selection and Acquisition Sector and with the Director of BCE/UnB, in July 2026. The documentary analysis covered the SiB-UnB Collection Development Policy (2021), the Collection Update Plan (2023-2028) and the Selection Manual (2025), as well as the COUNTER Code of Practice Release 5, used as a reference for building an illustrative example. The comparison between the two approaches was structured around eleven analytical criteria. The results indicate that the approaches are complementary: the traditional methodology proves effective for physical collections and prospective decisions, whereas the COUNTER and SUSHI standards provide standardized, comparable and automated measurement of electronic resource usage, a dimension for which the current methodology lacks an equivalent instrument. It was found that none of the institutional documents analyzed mentions standards for collecting usage statistics, and that none of the databases subscribed by the institution adopts the COUNTER standard. The research further identified two relevant empirical findings: the structural separation between the sector responsible for selection and the sector that manages electronic resource usage data, and the instability of licensed collections, evidenced by the monthly removal of titles from contracted platforms without prior notice to the library. It is concluded that the adoption of the bibliometric approach is feasible and potentially beneficial, conditional upon vendor compliance with the standard, integration between the sectors involved, and monitoring of the stability of licensed catalogs.

Keywords: Bibliometrics. Collection management. Hybrid collection. COUNTER. SUSHI. Academic library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos procedimentos metodológicos por objetivo específico 28
Quadro 2 – Exemplo ilustrativo de relatório de uso de um livro eletrônico 31
Quadro 3 – Comparação entre a metodologia tradicional e a abordagem bibliométrica 33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
API	Application Programming Interface
BCE/UnB	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
COUNTER	Counting Online Usage of Networked Electronic Resources
CPU	Custo Por Uso
DR	Database Reports
DRM	Digital Rights Management
EBA	Evidence Based Acquisition (Aquisição Baseada em Evidência)
ERM	Electronic Resource Management
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IR	Item Reports
ISSN	International Standard Serial Number

JSON	JavaScript Object Notation
MEC	Ministério da Educação
NISO	National Information Standards Organization
PDF	Portable Document Format
PR	Platform Reports
REST	Representational State Transfer
SiB-UnB	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília
STL	Short Term Loan
SUSHI	Standardized Usage Statistics Harvesting Initiative (atualmente chamado de COUNTER API)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TR	Title Report
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **14**
2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO **17**
2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA 17
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA 18
2.2.1 Objetivo geral 18
2.2.2 Objetivos específicos 18
2.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 19
2.4 MARCO TEÓRICO 19
3 REVISÃO DE LITERATURA **20**
3.1 GESTÃO DE ACERVOS E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES 21
3.1.1 Desenvolvimento de coleções: princípios e políticas 21
3.1.2 Critérios e instrumentos auxiliares de seleção 21
3.1.3 O acervo híbrido: desafios da transição físico-digital 22
3.2 BIBLIOMETRIA E MÉTRICAS DE USO 23
3.2.1 Leis bibliométricas clássicas (Bradford, Lotka, Zipf) 23
3.2.2 Indicadores bibliométricos e suas aplicações 24
3.2.3 A Bibliometria como ferramenta de gestão 25
3.3 PADRÕES COUNTER E SUSHI/COUNTER API 25
3.3.1 O Projeto COUNTER: origem, objetivos e evolução 25
3.3.2 Os relatórios COUNTER Release 5: tipologia e aplicações 26
3.3.3 O protocolo SUSHI: coleta automatizada de estatísticas de uso 26
3.3.4 COUNTER e SUSHI como instrumentos de apoio à decisão 27
3.4 GESTÃO DE ACERVO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS 28
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **29**
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS **31**
5.1 A METODOLOGIA DE SELEÇÃO E GESTÃO DE ACERVO DA BCE/UNB 31
5.2 A ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA APOIADA EM COUNTER/SUSHI 33
5.3 ANÁLISE COMPARATIVA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES 35
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO **37**
REFERÊNCIAS **40**
APÊNDICE **43**
ANEXO **49**

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária ocupa posição central na dinâmica acadêmica das instituições de ensino superior, atuando como espaço privilegiado de mediação entre o conhecimento científico produzido e as necessidades informacionais de estudantes, docentes e pesquisadores (Cunha, 2010). Nesse contexto, a gestão de seu acervo constitui uma atividade estratégica de primeira ordem, com impacto direto na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pela instituição.

A partir da década de 1990, o avanço das tecnologias de informação e comunicação e a consolidação da *internet* como ambiente de disseminação científica promoveram transformações profundas no modelo de organização e de oferta de coleções nas bibliotecas universitárias (Le Coadic, 2004). O acervo físico, predominante durante décadas, passou a coexistir com recursos informacionais em formato digital, entre eles bases de dados, periódicos científicos eletrônicos e livros digitais, dando origem ao que a literatura denomina "biblioteca híbrida" (NISO, 2007; Johnson *et al*., 2012). Diferentemente do suporte físico, esses recursos não são adquiridos em caráter de posse; são, na verdade, licenciados por períodos determinados, sujeitos a restrições contratuais de acesso e dependentes da manutenção contínua de assinaturas junto a fornecedores comerciais.

Esse novo arranjo impôs exigências distintas à avaliação do acervo. No caso das coleções físicas, instrumentos como a análise de registros de empréstimo e a observação do uso *in loco* já forneciam dados razoáveis sobre a utilização. Para os recursos eletrônicos, entretanto, o cenário inicial era mais complexo: cada fornecedor desenvolvia seus próprios relatórios de uso, com métricas e formatos incompatíveis entre si, o que tornava inviável qualquer comparação sistemática entre plataformas distintas (Pesch, 2007). Essa fragmentação prejudicava decisões fundamentais da gestão de acervo, como a renovação ou o cancelamento de assinaturas, ao dificultar a identificação do valor efetivo de cada recurso para os usuários.

No contexto das universidades federais brasileiras, esse desafio é agravado pela escala e pela diversidade do acervo digital disponível. Diante desse cenário, é importante considerar que o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) garante às instituições públicas de ensino superior o acesso a centenas de bases de dados e a periódicos científicos internacionais, expandindo consideravelmente o volume de recursos eletrônicos sob a gestão das bibliotecas universitárias. No caso específico da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), a instituição mantinha, em 2023, dez

assinaturas próprias de bases de dados e garantia à sua comunidade acadêmica o acesso a outras 395 bases de dados disponibilizadas pelo Portal CAPES (Universidade de Brasília, 2023). Com uma meta de crescimento do acervo digital de 82.000 para 102.000 itens entre 2023 e 2028 (Universidade de Brasília, 2023), a BCE enfrenta a necessidade crescente de critérios objetivos e sistematizados para orientar as decisões de aquisição, renovação e descarte de recursos eletrônicos. Em contexto de orçamento público limitado e sujeito a planejamento anual, essas decisões impactam diretamente a pertinência do acervo às demandas da comunidade e a eficiência na alocação dos recursos disponíveis para a manutenção das assinaturas.

Em resposta ao problema da fragmentação das métricas de uso, a comunidade internacional de bibliotecas e fornecedores de conteúdo científico desenvolveu o padrão COUNTER (*Counting Online Usage of Networked Electronic Resources*), conjunto de especificações para a geração e o intercâmbio de estatísticas de uso de recursos eletrônicos em formato padronizado, comparável e auditável, iniciativa lançada em 2002 por bibliotecários, editoras e fornecedores de conteúdos científicos (Pesch, 2015; Bull; Beh, 2018). Complementarmente, o protocolo SUSHI (*Standardized Usage Statistics Harvesting Initiative*), incorporado como API ao padrão COUNTER, possibilita a automação da coleta de estatísticas diretamente dos servidores dos fornecedores (Pesch, 2015). Os fundamentos técnicos e as principais métricas dos instrumentos citados serão descritos ao longo deste trabalho.

A adoção desses padrões criou condições para que as decisões da gestão do acervo digital passassem a ser fundamentadas em dados de uso reais, sistemáticos e comparáveis. Segundo Eldredge (2000), essa perspectiva corresponde ao movimento da prática baseada em evidências na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, que preconiza a aplicação sistemática de evidências de pesquisa e de dados de uso na tomada de decisão profissional, sendo a gestão de coleções um dos domínios de aplicação dessa prática (Crumley; Koufogiannaki, 2002). Nesse enquadramento, a Bibliometria, campo que aplica métodos matemáticos e estatísticos à análise da produção e do uso da informação registrada (Pritchard, 1969; Guedes; Borschiver, 2005), oferece uma base conceitual capaz de ampliar o alcance interpretativo dos dados gerados pelo COUNTER, permitindo identificar padrões de uso, avaliar o desempenho comparativo de recursos e subsidiar decisões de aquisição e descarte de forma mais objetiva.

Segundo o *Manual de Seleção* (Universidade de Brasília, 2025), a *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021) e o *Plano de Atualização dos Acervos* (Universidade de Brasília, 2023), os critérios adotados pela BCE são predominantemente qualitativos, centrados na autoridade do autor, na atualidade da obra, na

pertinência curricular e na adequação aos parâmetros de avaliação do Ministério da Educação (MEC). No entanto, embora o Plano de Atualização reconheça explicitamente os "relatórios de uso das bases de dados assinadas" como uma das ferramentas de avaliação do acervo (Universidade de Brasília, 2023), nenhum dos três documentos cita os termos COUNTER e SUSHI ou demais protocolos e padrões de coleta e metodologia interpretativa dessas estatísticas. Tal ausência é particularmente significativa quando se considera que o próprio SiB-UnB já mantém assinatura do SciVal (Elsevier), ferramenta de indicadores bibliométricos (Universidade de Brasília, 2023), cujo uso potencial para apoiar decisões de gestão de acervo tampouco é previsto nos documentos institucionais analisados.

A investigação dessa lacuna tem relevância tanto teórica quanto prática. No plano teórico, a articulação entre Bibliometria aplicada à gestão de acervo e os padrões internacionais COUNTER/SUSHI permanece pouco explorada na literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Vanz; Santin; Pavão, 2018), o que torna a presente pesquisa de grande relevância para bibliotecários e para a comunidade acadêmica. No plano prático, a comparação sistemática entre as duas abordagens pode oferecer subsídios para o aprimoramento dos processos de gestão de acervo digital da BCE/UnB e de bibliotecas universitárias em contextos similares, contribuindo tanto para a tomada de decisão baseada em evidências quanto para o direcionamento dos recursos financeiros institucionais à alocação de recursos informacionais.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da BCE/UnB e uma abordagem baseada em métricas de uso bibliométricas, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API, identificando as contribuições e limitações de cada abordagem para a gestão do acervo institucional.

O trabalho está organizado em seis capítulos. O Capítulo 2 apresenta o objeto de estudo, com a definição do problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação e o marco teórico adotado. O Capítulo 3 desenvolve a revisão da literatura em quatro eixos: gestão de acervos e desenvolvimento de coleções, Bibliometria e métricas de uso, padrões COUNTER e SUSHI/COUNTER API, e gestão de acervos em bibliotecas universitárias brasileiras. O Capítulo 4 descreve os procedimentos metodológicos. O Capítulo 5 apresenta e analisa os dados, com uma comparação sistemática entre as duas abordagens. O Capítulo 6 encerra a discussão com os resultados e as conclusões da pesquisa.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A revisão dos documentos institucionais que regem a formação e a gestão do acervo da BCE/UnB — *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021), *Plano de Atualização dos Acervos* (Universidade de Brasília, 2023) e *Manual de Seleção* (Universidade de Brasília, 2025) — evidencia uma lacuna específica: embora esses documentos reconheçam os "relatórios de uso das bases de dados assinadas" como instrumento de avaliação do acervo, nenhum deles especifica um padrão técnico para a coleta, o tratamento ou a interpretação dessas estatísticas. Os termos COUNTER e SUSHI, que constituem o padrão internacional de referência para esse tipo de dado, não aparecem em nenhum dos três documentos analisados. Diante desse cenário, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Em que medida a aplicação da Bibliometria, apoiada pelos padrões COUNTER e SUSHI/COUNTER API, pode otimizar os critérios de formação e de gestão do acervo da BCE/UnB em comparação com a metodologia tradicional de seleção atualmente adotada?

A justificativa para essa investigação assenta em duas dimensões complementares: a teórica e a institucional. No plano teórico, a literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação já reconhece a Bibliometria como instrumento de apoio à gestão de bibliotecas universitárias, sobretudo no que se refere ao suporte à pesquisa e à avaliação da produção científica institucional (Vanz; Santin; Pavão, 2018). Entretanto, sua aplicação direta à gestão de acervo, isto é, ao uso de métricas padronizadas de consumo de recursos eletrônicos como critério de decisão para aquisição, renovação e descarte, permanece pouco explorada nessa mesma literatura. Essa lacuna confere à presente pesquisa caráter de originalidade, ao propor uma articulação ainda pouco sistematizada entre dois campos consolidados isoladamente: a Bibliometria e a gestão de acervo.

No plano institucional, a pesquisa se justifica pela própria escala e complexidade do acervo sob gestão da BCE/UnB, que soma dez assinaturas próprias de bases de dados e acesso a outras 395 disponibilizadas pelo Portal de Periódicos da CAPES (Universidade de Brasília, 2023), com orçamento público sujeito a planejamento anual e a restrições legais de contratação. Nesse contexto, a ausência de um padrão definido para a leitura de dados de uso limita a capacidade da instituição de comparar objetivamente o desempenho de diferentes recursos e de justificar, com evidência sistemática, decisões de renovação ou cancelamento de assinaturas. A existência de uma ferramenta de indicadores bibliométricos já assinada pela instituição, o SciVal (Elsevier), sem previsão de uso pelo Setor de Seleção e Aquisição (Universidade de

Brasília, 2023) reforça essa lacuna: a capacidade técnica para uma análise baseada em evidência já está presente na instituição, mas não integrada ao processo decisório de gestão de acervo.

Assim, a comparação sistemática entre a metodologia tradicional de seleção da BCE/UnB e uma abordagem baseada nos padrões COUNTER/SUSHI pode oferecer subsídios concretos para a instituição avaliar a viabilidade de incorporar esse tipo de evidência ao seu processo decisório, além de contribuir para a literatura da área com um estudo de caso aplicado a uma biblioteca universitária pública brasileira.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Analisar comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) e uma abordagem baseada em métricas de uso bibliométricas, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API a fim de identificar as contribuições e limitações de cada abordagem para a gestão do acervo institucional.

2.2.2 Objetivos específicos

a) Descrever a metodologia atual de seleção e formação de acervo da BCE/UnB, com base nos documentos institucionais vigentes e em entrevistas semiestruturadas com profissionais responsáveis pela seleção e pela gestão do acervo;
b) Caracterizar os padrões COUNTER e SUSHI/COUNTER API e as principais métricas de uso por eles geradas;
c) Identificar de quais formas dados bibliométricos coletados via COUNTER/SUSHI poderiam subsidiar decisões de aquisição, renovação e descarte de recursos informacionais;
d) Comparar as duas abordagens, tradicional e bibliométrica, segundo critérios previamente definidos, apontando as contribuições e limitações de cada uma.

2.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo delimita-se à Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) como unidade de análise, não abrangendo as demais bibliotecas setoriais que

integram o Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB). O recorte quanto ao tipo de acervo concentra-se nos recursos eletrônicos licenciados — bases de dados, periódicos científicos e livros digitais —, por constituírem o domínio natural de aplicação dos padrões COUNTER e SUSHI/COUNTER API; o acervo físico é abordado apenas de forma complementar, na medida em que aparece nos documentos institucionais analisados.

Quanto ao delineamento metodológico, a análise da abordagem bibliométrica não envolve a coleta e o tratamento de dados de uso reais e confidenciais da instituição, mas sim utiliza um exemplo ilustrativo, construído com base na estrutura padronizada do *Code of Practice COUNTER Release 5*. A caracterização da metodologia tradicional da BCE/UnB, por sua vez, baseia-se em pesquisa documental — *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021), *Plano de Atualização dos Acervos* (Universidade de Brasília, 2023) e *Manual de Seleção* (Universidade de Brasília, 2025) — complementada por entrevistas semiestruturadas com a Bibliotecária do Setor de Seleção e Aquisição e com a Diretora da BCE/UnB, realizadas em julho de 2026.

2.4 MARCO TEÓRICO

Esta pesquisa adota como lente teórica a perspectiva da gestão de acervo baseada em evidência (*evidence-based collection management*), vertente aplicada do movimento mais amplo da prática baseada em evidência na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Segundo Eldredge (2000), esse movimento preconiza a aplicação sistemática de evidências de pesquisa e dados objetivos, não apenas da experiência ou do julgamento intuitivo do profissional, na tomada de decisão de bibliotecários. Crumley e Koufogiannakis (2002) definem a gestão de coleções como um dos domínios centrais de aplicação dessa prática, ao lado de áreas como referência, educação de usuários e gestão administrativa.

À luz deste enquadramento teórico, o uso real e documentado de um recurso informacional, mensurável de forma padronizada por meio de instrumentos como o COUNTER e o SUSHI constitui critério legítimo e objetivo de decisão, opondo-se a modelos de seleção centrados exclusivamente na autoridade do selecionador. Isso não implica a substituição do julgamento profissional, mas sua complementação por evidência sistemática: a literatura de gestão de acervo baseada em evidência situa o dado de uso como um insumo adicional ao processo decisório, e não como substituto do critério humano (Crumley; Koufogiannaki, 2002).

É a partir dessa lente — a evidência de uso como complemento, e não como substituto, do julgamento profissional — que a presente pesquisa analisa e compara a metodologia

tradicional de seleção da BCE/UnB e a abordagem apoiada nos padrões COUNTER/SUSHI, nos capítulos 5 e 6.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi conduzida por meio de busca sistemática realizada ao longo do primeiro semestre de 2026, sem delimitação de período de publicação, nas bases Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico, complementada por consulta ao Portal de Periódicos da CAPES para a literatura internacional referente aos padrões COUNTER e SUSHI. Foram combinados, em português e inglês, os termos "bibliometria", "desenvolvimento de coleções", "gestão de acervo", "métricas de uso", "COUNTER", "SUSHI" e "aquisição baseada em evidências", mediante o operador booleano *AND*. Após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados os trabalhos com maior aderência ao objeto da pesquisa, priorizando-se estudos que tratassem de Bibliometria, métricas de uso e gestão de acervo, articulação pouco frequente na literatura consultada, conforme discutido na seção 3.4.

A revisão de literatura que fundamenta esta pesquisa se organiza em quatro eixos principais. Inicialmente, apresenta-se a gestão de acervos em bibliotecas universitárias, destacando os desafios impostos pela transição do acervo físico para o modelo híbrido. Em seguida, explora-se a Bibliometria, resgatando seus conceitos, leis clássicas e sua vocação original como ferramenta gerencial. Na sequência, detalham-se os padrões internacionais de métricas de uso de recursos eletrônicos, o Projeto COUNTER e o protocolo SUSHI, cujos fundamentos técnicos e históricos de desenvolvimento são documentados por Pesch (2007, 2015) e Bull e Beh (2018), como instrumentos indispensáveis de apoio à tomada de decisão. Por fim, discute-se a gestão de acervo em bibliotecas universitárias brasileiras, situando a lacuna que fundamenta o ineditismo deste trabalho.

3.1 GESTÃO DE ACERVOS E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

3.1.1 Desenvolvimento de coleções: princípios e políticas

A partir das leituras realizadas, entende-se que o Desenvolvimento de Coleções é um processo contínuo, sistemático e cíclico que visa adequar o acervo bibliográfico aos objetivos da instituição. Conforme a literatura clássica da área, consolidada por autores como Vergueiro

(2010) e Evans e Saponaro (2012), este processo engloba seis etapas inter-relacionadas: estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção propriamente dita, aquisição, avaliação da coleção e desbastamento.

Uma Política de Desenvolvimento de Coleções, de modo geral, constitui o documento norteador desse processo. Ela formaliza as diretrizes institucionais, estabelece prioridades de investimento e protege a biblioteca contra pressões externas ou decisões arbitrárias. Ao analisar os indicadores do MEC, percebe-se que essa política institucional não opera isoladamente, pois dialoga diretamente com os parâmetros externos de avaliação da educação superior brasileira. O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) estabelece, nos indicadores 3.6 e 3.7, critérios específicos de adequação do acervo de bibliografia básica e complementar por unidade curricular, exigindo compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares (ou assinaturas de acesso) disponíveis (Brasil, 2017). Uma política bem estruturada, portanto, deve refletir tanto o perfil dos cursos oferecidos e as linhas de pesquisa ativas quanto essas exigências regulatórias externas.

3.1.2 Critérios e instrumentos auxiliares de seleção

A etapa de seleção é o momento crítico em que o bibliotecário decide quais obras serão incorporadas ao acervo. Essa decisão não se baseia em preferências pessoais, mas sim em critérios objetivos definidos na política da biblioteca, que, como visto na seção anterior, dialogam com os indicadores 3.6 e 3.7 do INEP/MEC relativos à adequação quantitativa e qualitativa do acervo (Brasil, 2017). Os critérios mais comuns incluem: autoridade do autor e da editora, atualidade do conteúdo, adequação ao perfil dos usuários, custo-benefício, idioma e escassez de material sobre o assunto no acervo.

Para aplicar esses critérios, os selecionadores recorrem aos chamados instrumentos auxiliares de seleção. Conforme Vergueiro (2010, p. 66), são materiais que oferecem subsídios para a tomada de decisão na seleção de obras. No Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), os instrumentos auxiliares utilizados atualmente incluem: editoras (por meio de suas páginas na *internet* e de catálogos impressos), catálogos e bases de dados de outras bibliotecas, bibliografias especializadas e relatórios do sistema Pergamum, que englobam os Planos de Ensino, os títulos mais reservados, os mais emprestados e os desaparecidos.

Embora eficazes para o acervo físico impresso, esses instrumentos tradicionais apresentam limitações significativas quando aplicados à realidade dos recursos eletrônicos, pois não conseguem capturar a complexidade e a granularidade do uso em plataformas digitais.

3.1.3 O acervo híbrido: desafios da transição físico-digital

Nas últimas duas décadas, as bibliotecas universitárias vivenciaram uma transformação estrutural significativa (Cunha, 2010), migrando do modelo tradicional centrado no papel para a consolidação de um acervo híbrido, um ecossistema em que coleções físicas e digitais coexistem e se complementam.

O acervo físico caracteriza-se pela preservação de longo prazo, pelo valor histórico e, juridicamente, pela Teoria da Primeira Venda (Lei nº 9.610/98), que garante à biblioteca os direitos patrimoniais sobre a cópia adquirida, permitindo seu empréstimo irrestrito. Em contrapartida, o acervo digital opera sob uma lógica de acesso remoto e de disponibilidade contínua, sem as restrições geográficas do suporte físico.

No entanto, essa transição impôs às bibliotecas o que se denomina, neste trabalho, "abismo do licenciamento digital": no meio digital, a biblioteca não adquire a posse do item ou do acervo, mas sim a licença temporária de acesso a ele. Esse acesso é rigidamente controlado por softwares de *Digital Rights Management (DRM)*, que validam as licenças e limitam o número de usuários simultâneos conforme o modelo de licenciamento contratado com o fornecedor (Johnson *et al*., 2012).

Nesse modelo de licenciamento, as bibliotecas tornam-se dependentes de grandes conglomerados editoriais e enfrentam custos recorrentes de assinatura. Consequentemente, a avaliação do acervo digital não pode se basear na contagem dos exemplares disponíveis nas estantes, mas sim na mensuração precisa do consumo da informação. O valor da coleção digital reside, portanto, em seu uso efetivo. Essa mensuração, padronizada por meio dos protocolos COUNTER e SUSHI, será descrita no decorrer deste trabalho.

Os livros digitais são disponibilizados às bibliotecas por meio de diferentes modelos de negócio, que se distinguem, sobretudo, entre o licenciamento perene e o transitório, e definem como o conteúdo é contratado e por quanto tempo permanece acessível (Serra; Santarém Segundo, 2017). Na aquisição perpétua, a biblioteca paga uma vez e mantém o acesso ao título de forma permanente, aproximando-se da lógica da compra do livro impresso. Na assinatura, o acesso é transitório e cessa quando o contrato não é renovado. Há, ainda, modelos orientados pelo comportamento do usuário, como a Aquisição Orientada ao Usuário (*Demand Driven Acquisition,* DDA), na qual a compra de um título é acionada a partir de seu uso, e o Empréstimo de Curto Prazo (*Short Term Loan,* STL), que permite o acesso temporário mediante pagamento por período. Some-se a esses a Aquisição Baseada em Evidências (*Evidence Based Acquisition,*

EBA), na qual a biblioteca libera o acesso a um catálogo amplo por um período determinado e, ao final, adquire em caráter perpétuo apenas os títulos que comprovaram uso efetivo.

Além dos modelos de negócio, há os modelos de uso, que regulam quantos leitores podem acessar simultaneamente um mesmo título: o modelo de usuário único (*single user*) permite o acesso de apenas um leitor por vez, enquanto o modelo de múltiplos usuários (*multi-user*) admite acessos simultâneos, geralmente com impacto sobre o preço da licença. É nesse contexto que a métrica de acessos negados (*turnaways*) se torna estratégica, pois evidencia quando o modelo de uso contratado é insuficiente para a demanda real da comunidade acadêmica.

Serra e Santarém Segundo (2017) destacam, ainda, que o processo de licenciamento acarreta uma fragilidade central para o desenvolvimento de coleções: a perda de controle, pela biblioteca, sobre os títulos presentes em seu acervo, já que a permanência de uma obra passa a depender de acordos contratuais que a instituição não controla integralmente.

3.2 BIBLIOMETRIA E MÉTRICAS DE USO

3.2.1 Leis bibliométricas clássicas (Bradford, Lotka, Zipf)

A estrutura teórica da Bibliometria é sustentada por três leis empíricas clássicas, formuladas nas primeiras décadas do século XX, que descrevem regularidades estatísticas no comportamento da literatura científica e de seus produtores.

A Lei de Bradford (1934), também conhecida como Lei de Dispersão, é a mais relevante para o desenvolvimento de coleções. Samuel Bradford observou que a literatura sobre um determinado assunto se distribui de forma desigual entre os periódicos científicos, existindo um núcleo restrito de periódicos altamente produtivos sobre o tema, seguido por zonas periféricas em que a literatura se dispersa por muitos periódicos menos especializados. Para as bibliotecas, essa lei permite identificar o núcleo de publicações que concentra a maior parte da informação relevante de uma área, otimizando o orçamento de assinaturas.

A Lei de Lotka (1926), ou Lei do Quadrado Inverso, trata da produtividade dos autores. Alfred Lotka constatou que uma pequena parcela de pesquisadores é responsável pela maior parte da literatura produzida em um campo, enquanto a grande maioria dos autores contribui com apenas um artigo. Essa lei auxilia na identificação dos autores mais prolíficos e influentes de uma disciplina.

Por fim, a Lei de Zipf (1949) descreve a frequência de ocorrência de palavras em um texto: ao ordenar as palavras por sua frequência de uso, essa frequência é inversamente proporcional à posição no *ranking*. Na Ciência da Informação, essa lei fundamenta os processos de indexação automática e de recuperação da informação.

Embora formuladas para o ambiente impresso, essas leis mantêm sua validade no ecossistema digital. A lógica de concentração e dispersão de Bradford aplica-se ao uso de bases de dados eletrônicas, nas quais uma pequena fração de títulos concentra a vasta maioria dos acessos e dos *downloads*.

3.2.2 Indicadores bibliométricos e suas aplicações

Para operacionalizar a análise da literatura, a Bibliometria utiliza indicadores que traduzem os fenômenos informacionais em métricas comparáveis, divididos em duas grandes categorias: indicadores de produção e indicadores de ligação ou citação.

Os indicadores de produção medem o volume e a capacidade de geração de conhecimento de um ator (autor, instituição, país), incluindo a contagem simples de publicações e a produtividade ao longo do tempo. Os indicadores de citação buscam mensurar o impacto e a visibilidade da pesquisa, partindo do princípio de que a citação reflete o reconhecimento, pela comunidade científica, da relevância de um trabalho. Entre os mais conhecidos estão o Fator de Impacto, o Índice h e a Análise de Cocitação e de Acoplamento Bibliográfico.

No contexto de bibliotecas universitárias, esses indicadores são frequentemente utilizados para avaliar o prestígio de um título antes de sua aquisição e para justificar o cancelamento de assinaturas de baixo impacto.

3.2.3 A Bibliometria como ferramenta de gestão

A Bibliometria possui uma vocação gerencial intrínseca. Em um cenário de recursos financeiros limitados e de inflação crescente dos custos de publicação, a percepção subjetiva dos bibliotecários não é mais suficiente, isoladamente, para gerir acervos complexos.

Nesse sentido, a Bibliometria atua como ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, fornecendo subsídios empíricos para a tomada de decisão (Guedes; Borschiver, 2005). Ao analisar o perfil da produção científica da universidade, a biblioteca pode alinhar suas políticas de aquisição às áreas de excelência reais da instituição. Além disso, a Bibliometria gerencial permite avaliar o retorno sobre o investimento das

coleções: o cálculo do Custo por Uso tornou-se métrica padrão na avaliação de bases de dados e periódicos eletrônicos, cruzando os dados financeiros de assinatura com os dados bibliométricos de acesso e *download*.

3.3 PADRÕES COUNTER E SUSHI/COUNTER API

3.3.1 O Projeto COUNTER: origem, objetivos e evolução

Para resolver essa incompatibilidade entre métricas, um consórcio internacional de bibliotecários, editoras e intermediários fundou, em 2002, o Projeto COUNTER (*Counting Online Usage of Networked Electronic Resources*) (Pesch, 2015; Bull; Beh, 2018). O objetivo central do COUNTER é garantir que os fornecedores de conteúdo entreguem estatísticas de uso consistentes, confiáveis e comparáveis.

O COUNTER publica e mantém um Código de Prática (*Code of Practice*) que define regras rigorosas sobre o que deve ser considerado um "uso" válido, como a eliminação de acessos gerados por robôs ou de cliques duplos acidentais, além da formatação exata dos relatórios. As editoras que cumprem essas regras recebem o selo de conformidade COUNTER, requisito hoje quase obrigatório nas negociações de grandes pacotes de bases de dados. Desde sua criação, o padrão evoluiu para acompanhar as mudanças tecnológicas e os novos modelos de publicação, culminando na *Release 5* (R5), implementada a partir de 2019 (Bull; Beh, 2018).

3.3.2 Os relatórios COUNTER *Release 5*: tipologia e aplicações

A *Release 5* do COUNTER simplificou e padronizou as métricas, com foco no que realmente importa para a tomada de decisão. Sua arquitetura é baseada em quatro Relatórios Mestres (*Master Reports*):

a) *Platform Reports* (PR): visão geral da atividade do usuário em toda a plataforma; b) *Database Reports* (DR): atividade detalhada por base de dados; c) *Title Reports* (TR): atividade detalhada por título de periódico ou *e-book*; d) *Item Reports* (IR): atividade em nível de item individual.

Para as bibliotecas universitárias, o Relatório de Títulos (TR) é o mais estratégico. Entre as métricas de consumo introduzidas pela R5, destacam-se: *Total Item Requests*, a soma de todas as vezes que o conteúdo completo de um título foi acessado; *Unique Title Requests*, o

número de sessões de usuário exclusivas em que um título foi acessado, considerada a "métrica de ouro" para *e-books*; e *No License* (*turnaways*), o número de vezes que um usuário tenta acessar um conteúdo, mas foi bloqueado por ausência de licença ou excesso de usuários simultâneos.

3.3.3 O protocolo SUSHI: coleta automatizada de estatísticas de uso

À medida que as bibliotecas passaram a assinar dezenas de plataformas diferentes, o trabalho de acessar manualmente, todo mês, o painel administrativo de cada editora para baixar as planilhas do COUNTER tornou-se inviável.

Para solucionar esse gargalo operacional, foi desenvolvido o protocolo SUSHI (*Standardized Usage Statistics Harvesting Initiative*), padronizado pela NISO (Z39.93) (Pesch, 2007). O SUSHI é um protocolo de comunicação máquina-a-máquina que permite que o sistema de gestão da biblioteca solicite e faça o *download* automático dos relatórios COUNTER diretamente dos servidores das editoras (Pesch, 2015). A implementação do SUSHI transforma a gestão de dados: o bibliotecário deixa de atuar como coletor manual de dados em planilhas e passa a se dedicar à interpretação estratégica das métricas.

Do ponto de vista técnico, o SUSHI opera segundo um modelo cliente-servidor. O servidor é mantido pelo fornecedor de conteúdo, que disponibiliza uma interface de programação de aplicações (*Application Programming Interface*, API) por meio da qual os relatórios COUNTER podem ser requisitados. O cliente, por sua vez, é o sistema de gestão de recursos eletrônicos da biblioteca (*Electronic Resource Management*, ERM) ou o sistema de consolidação de estatísticas de uso, que envia a requisição e recebe automaticamente os relatórios. Na *Release 5* do *Code of Practice*, essa comunicação é feita por uma API baseada na arquitetura REST, que retorna os dados em formato JSON. Para autenticar a requisição, a biblioteca utiliza credenciais fornecidas pelo provedor, como um identificador de cliente (*Customer ID*) e, em muitos casos, uma chave de acesso (*API key*). Assim, a API não reside na biblioteca nem em um sistema central único: ela é publicada por cada fornecedor, e a biblioteca a consome a partir de seu próprio sistema de gestão (Pesch, 2015).

3.3.4 COUNTER e SUSHI como instrumentos de apoio à decisão

A integração dos dados COUNTER via protocolo SUSHI representa a evolução dos instrumentos auxiliares de seleção descritos na seção 3.1.2 para a era do acervo híbrido.

Enquanto os relatórios tradicionais do sistema Pergamum indicam a demanda física, os relatórios COUNTER revelam o comportamento de consumo digital.

Essas métricas suportam a tomada de decisão em diversos cenários práticos: o Cálculo do Custo por Uso, que divide o valor pago pela assinatura anual de uma base pelo número de *Unique Title Requests*, de modo a comparar o valor entregue por diferentes fornecedores; a identificação de "títulos mortos", que revela obras licenciadas com zero acessos ao longo do ano; e a identificação de demanda reprimida, por meio da métrica de *turnaways*, que indica quais títulos necessitam de expansão de licenças simultâneas.

Adicionalmente, em modelos de Aquisição Baseada em Evidências (EBA), a biblioteca paga um valor inicial para acessar um catálogo amplo e, ao final de um período determinado, utiliza os relatórios COUNTER para adquirir, definitivamente, apenas os títulos cujo uso pela comunidade é comprovadamente maior. Dessa forma, a aplicação das métricas COUNTER/SUSHI consolida a Bibliometria gerencial como alicerce para uma política de desenvolvimento de coleções sustentável e baseada em evidências concretas de uso.

Cabe ressaltar, contudo, que a efetividade dos padrões COUNTER e SUSHI depende diretamente da disposição dos fornecedores em aderir a eles, o que constitui um dos principais desafios de sua adoção. Embora os grandes editores e agregadores internacionais já sejam, em sua maioria, certificados como compatíveis com o COUNTER, editores de menor porte e provedores de acesso aberto enfrentam dificuldades para alcançar a conformidade, seja pelo custo da auditoria anual obrigatória, seja pela ausência de estrutura técnica para manter um servidor SUSHI. Soma-se a isso o fato de que, historicamente, parte dos fornecedores considerava a produção de estatísticas padronizadas um custo adicional sem retorno direto, o que retardou a adesão ao padrão (Bull; Beh, 2018). Para a biblioteca, isso significa que a comparação padronizada entre plataformas só é plena quando todos os fornecedores relevantes são compatíveis, situação que nem sempre se verifica. No caso da BCE/UnB, essa limitação se manifesta de forma concreta, pois, como nenhuma das bases atualmente assinadas adota o padrão, a instituição não dispõe, no momento, de dados de uso comparáveis entre seus fornecedores.

3.4 GESTÃO DE ACERVO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Nos últimos anos, a oferta de serviços bibliométricos por bibliotecas universitárias tem se consolidado como uma nova frente de atuação profissional, associada sobretudo à avaliação da produção científica institucional. Vanz, Santin e Pavão (2018) identificam, no contexto brasileiro, a emergência de atribuições profissionais ligadas à Bibliometria, exercidas por bibliotecários que passam a atuar como produtores de indicadores de apoio às políticas científicas da instituição e ao subsídio de decisões estratégicas.

Esse movimento não é exclusivo do Brasil. Em estudo internacional com 140 bibliotecas universitárias da Austrália, Nova Zelândia, Irlanda e Reino Unido, Corrall, Kennan e Afzal (2013) constataram um crescimento expressivo de serviços bibliométricos e de gestão de dados de pesquisa nas bibliotecas acadêmicas, ainda que limitado por lacunas de conhecimento técnico e pela falta de confiança dos profissionais em assumir esse novo papel. Os autores destacam que os administradores universitários figuram entre os principais públicos-alvo desses serviços, o que reforça sua orientação institucional-estratégica.

No contexto latino-americano, Canato e Araújo (2025), em pesquisa documental sobre as páginas *web* de 37 bibliotecas universitárias da região, constataram que apenas 11 instituições ofereciam explicitamente o serviço de Bibliometria, compreendido como apoio às políticas científicas institucionais e subsídio à tomada de decisão no âmbito da gestão da informação científica.

Observa-se, contudo, um padrão consistente nos três estudos: em nenhum deles a Bibliometria aparece associada à gestão de acervo, isto é, ao uso de métricas de uso e consumo de recursos informacionais como critério de decisão sobre aquisição, renovação ou descarte de coleções. Seu emprego permanece circunscrito ao apoio à pesquisa, à avaliação da produção científica de docentes e pesquisadores e à geração de indicadores de desempenho institucional. Esse padrão também é observado na própria BCE/UnB, que mantém a assinatura da ferramenta de indicadores bibliométricos SciVal (Elsevier) (Universidade de Brasília, 2023), sem que sua aplicação no processo de seleção e gestão de acervo esteja prevista nos documentos institucionais analisados.

Essa lacuna, entre a Bibliometria já consolidada como serviço de apoio à pesquisa e sua aplicação ainda incipiente à gestão de acervo, tanto na literatura nacional e internacional quanto na prática da própria BCE/UnB, reforça o caráter original da investigação proposta neste trabalho, conforme já apontado na seção 2.1.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e documental quanto aos procedimentos, e é complementada por entrevistas semiestruturadas. A abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do problema investigado, que demanda a interpretação de práticas institucionais e de percepções profissionais não redutíveis a um tratamento estritamente numérico (Prodanov; Freitas, 2013). O caráter descritivo decorre do objetivo de descrever e comparar duas abordagens de gestão de acervo, sem intervir no objeto de estudo.

A pesquisa documental teve como fontes primárias os três documentos que estruturam a política de acervo da instituição estudada: a *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021), o *Plano de Atualização dos Acervos 2023-2028* (Universidade de Brasília, 2023) e o *Manual de Seleção para o acervo geral da BCE e das bibliotecas do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2025). Como referência para a caracterização técnica da abordagem bibliométrica, utilizou-se o COUNTER *Code of Practice Release 5*, a partir do qual se extraiu a estrutura padronizada de relatórios empregada na construção do exemplo ilustrativo a ser apresentado no Capítulo 5.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com bibliotecárias da BCE/UnB: a Bibliotecária responsável pelo Setor de Seleção e Aquisição e a Diretora da Biblioteca Central da UnB. A escolha das entrevistadas busca contemplar tanto a perspectiva operacional da seleção quanto a estratégica da gestão. Os encontros ocorreram individualmente, nas dependências da BCE, em julho de 2026, com duração aproximada de trinta minutos cada, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorização para gravação de áudio. O roteiro da entrevista, disponível no Apêndice A, foi organizado em cinco blocos temáticos: perfil profissional; a seleção na prática frente ao manual institucional; dados e métricas de uso disponíveis; percepção sobre a abordagem bibliométrica; e encerramento.

Para o tratamento dos dados obtidos, adotou-se a técnica de análise de conteúdo de abordagem qualitativa, por meio da qual os relatos foram organizados segundo os eixos temáticos do roteiro e associados ao conteúdo dos documentos institucionais. A análise comparativa entre a metodologia tradicional e a abordagem bibliométrica, apresentada na seção 5.3, estruturou-se com base em onze critérios de comparação, detalhados na mesma seção, o que permitiu evidenciar as contribuições e limitações de cada abordagem. Cabe ressaltar que, em conformidade com a delimitação apresentada na seção 2.3, a análise da abordagem bibliométrica não envolveu o tratamento de dados de uso reais e confidenciais da instituição, recorrendo a um exemplo ilustrativo, construído com base na estrutura padronizada do COUNTER *Code of Practice Release 5*. As informações obtidas oralmente por meio das

entrevistas são citadas no texto conforme a NBR 10520, com a indicação (informação verbal), acompanhada dos dados de identificação em nota.

O Quadro 1 sintetiza a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para alcançá-los.

Quadro 1 — Síntese dos procedimentos metodológicos por objetivo específico

Objetivo específico	Tipo de pesquisa	Técnica de coleta	Fonte dos dados
a) Descrever a metodologia atual de seleção e formação de acervo da BCE/UnB	Documental e de campo	Análise documental e entrevista semiestruturada	*Política* (2021), *Plano* (2023) e *Manual* (2025); relatos da Bibliotecária de Seleção e da Diretora da BCE
b) Caracterizar os padrões COUNTER e SUSHI/COUNTER API e suas métricas	Bibliográfica	Revisão de literatura	COUNTER *Code of Practice Release 5*; literatura especializada (Capítulo 3.3)
c) Identificar como dados bibliométricos coletados via COUNTER/SUSHI poderiam subsidiar decisões de acervo	Documental e ilustrativa	Construção de exemplo ilustrativo	Estrutura do *Title Report* (TR) do COUNTER
d) Comparar as duas abordagens, apontando contribuições e limitações	Descritiva e comparativa	Análise comparativa por critérios	Resultados obtidos nas seções 5.1 e 5.2

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos por meio da pesquisa documental e de entrevistas semiestruturadas. Inicialmente, descreve-se a metodologia de seleção e de gestão de acervo adotada atualmente pela BCE/UnB, com base nos documentos institucionais e nos relatos das profissionais entrevistadas. Em seguida, apresenta-se a lógica de uma abordagem baseada nos padrões COUNTER e SUSHI, por meio de um exemplo ilustrativo. Por fim, as duas abordagens são comparadas de forma sistemática com base nos critérios descritos no Quadro 3, evidenciando suas contribuições e limitações.

5.1 A METODOLOGIA DE SELEÇÃO E GESTÃO DE ACERVO DA BCE/UNB

A metodologia de seleção e gestão de acervo da BCE/UnB está documentada em três instrumentos institucionais hierarquicamente relacionados: a *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021), que estabelece as diretrizes gerais; o *Plano de Atualização dos Acervos 2023-2028* (Universidade de Brasília, 2023), que operacionaliza metas e prazos; e o *Manual de Seleção* (Universidade de Brasília, 2025), que detalha os critérios e procedimentos aplicados pelo Setor de Seleção e Aquisição.

Com características predominantemente qualitativas, os critérios de seleção adotados são: autoridade do autor, atualidade da obra, demanda estimada e adequação aos parâmetros de avaliação do MEC para bibliografia básica e complementar (Brasil, 2017). Como instrumentos auxiliares de seleção, a instituição utiliza catálogos de editoras, bibliografias especializadas e relatórios do sistema Pergamum, que reúnem dados sobre planos de ensino, títulos mais reservados, mais emprestados e desaparecidos.

A instituição mantinha, em 2023, dez assinaturas próprias de bases de dados e acesso a outras 395 disponibilizadas pelo Portal de Periódicos da CAPES (Universidade de Brasília, 2023), com meta de crescimento do acervo digital de 82.000 para 102.000 itens entre 2023 e 2028. Embora a Política (2021) e o Plano (2023) reconheçam os relatórios e as estatísticas de uso das bases de dados assinadas como instrumentos de avaliação do acervo, nenhum dos documentos especifica um protocolo ou padrão, como o COUNTER, para a coleta e a interpretação dessas estatísticas.

Na prática cotidiana do Setor de Seleção e Aquisição, os critérios formalizados no *Manual de Seleção* (Universidade de Brasília, 2025) são aplicados de forma integrada, sem hierarquia predefinida entre si. Conforme relatado pela Bibliotecária responsável pelo setor, na seleção considera-se um conjunto de fatores simultaneamente, e não um critério isolado (informação verbal, 2026). Essa perspectiva foi corroborada pela Diretora da BCE, que acrescentou que não há ordem de prioridade entre os critérios, pois a decisão depende do material que se tem em mãos (informação verbal, 2026). O custo justificável, embora listado no manual, não funciona como filtro eliminatório; assim, os títulos de alto valor que integram as bibliografias básicas de cursos podem ser adquiridos, ainda que em menor quantidade, uma vez que cabe à biblioteca prover o acesso a obras que o estudante não teria condições de adquirir individualmente (informação verbal, 2026).

Quando há conflito entre critérios, por exemplo, entre uma obra de autoridade reconhecida e outra cuja demanda não justifique uma nova aquisição, a decisão é tomada coletivamente pelo setor. A Bibliotecária descreveu o processo como uma avaliação conjunta, em que os profissionais discutem cada caso; quando o impasse persiste internamente, recorre-se ao professor responsável pela área, reconhecido como autoridade para avaliar a pertinência do título em sua especialidade (informação verbal, 2026). Esse modelo de decisão compartilhada evidencia que o julgamento profissional do bibliotecário é o elemento central do processo, complementado pela experiência acumulada da equipe e pela expertise do corpo docente em casos ambíguos.

Os relatórios do sistema Pergamum são consultados diariamente a cada seleção. A Bibliotecária relatou que os dados de empréstimos e reservas são acessados diretamente no sistema a cada título avaliado (informação verbal, 2026). A Diretora reforçou a importância desses dados, mas reconheceu sua insuficiência isolada, afirmando que o relatório mostra o que está registrado no sistema, mas nem sempre é suficiente para a decisão, pois exige verificação complementar na estante e o próprio julgamento do bibliotecário (informação verbal, 2026). Entre os parâmetros quantitativos utilizados, foi mencionado o critério de, no mínimo, quinze empréstimos anuais por título como referência para a permanência de um exemplar no acervo; títulos que não alcançam essa marca tornam-se candidatos à retirada (informação verbal, 2026).

A investigação das práticas relativas a recursos eletrônicos evidenciou um achado estrutural relevante: o Setor de Seleção e Aquisição da BCE não gerencia as assinaturas de bases de dados eletrônicas. Conforme relatado pela Bibliotecária, as assinaturas de bases de dados não são feitas em seu setor, mas no Setor de Referência (informação verbal, 2026). A Diretora confirmou essa estrutura, indicando que é o Setor de Referência que lida com as bases de dados, os contratos e a emissão dos relatórios de uso (informação verbal, 2026). Dessa forma, a responsabilidade pela coleta e análise de dados de uso de recursos eletrônicos recai sobre a Referência, ao passo que o Setor de Seleção atua prioritariamente no acervo físico e na gestão dos planos de ensino.

Quanto ao padrão COUNTER e ao protocolo SUSHI, a Diretora relatou que nenhuma das bases de dados atualmente assinadas pela BCE adota esses padrões (informação verbal, 2026). Os relatórios disponíveis chegam de formas distintas e são solicitados conforme a necessidade de tomada de decisão estratégica, como a renovação ou o cancelamento de uma assinatura. A ferramenta de indicadores bibliométricos SciVal (Elsevier), assinada pelo SiB-UnB, não é utilizada pelo Setor de Seleção: segundo a Bibliotecária, o setor não emprega essa

ferramenta até o momento, embora reconheça como pertinente entender de que forma ela poderia ser implementada para a melhoria das atividades do setor (informação verbal, 2026).

Com relação ao processo de desfazimento realizado em fevereiro de 2023, que resultou na retirada de aproximadamente 4.000 itens do acervo físico, a Diretora esclareceu que os dados do Pergamum foram o principal insumo para a decisão (informação verbal, 2026). A existência de versão digital do título nas bases assinadas funcionou como critério complementar, permitindo a retirada de exemplares físicos deteriorados quando havia garantia de acesso por outros meios (informação verbal, 2026). Os dados de uso das bases de dados eletrônicas não foram utilizados como critério direto de desfazimento, em parte porque essa informação é gerida por outro setor da biblioteca.

5.2 A ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA APOIADA EM COUNTER/SUSHI

Para ilustrar como a aplicação prática das métricas COUNTER poderia subsidiar uma decisão de aquisição, renovação ou cancelamento de recursos eletrônicos, a seguir, apresenta-se um exemplo construído a partir da estrutura do relatório *Title Report* (TR), conforme especificado no COUNTER *Code of Practice Release 5*. Os valores apresentados são ilustrativos e não correspondem a dados reais de assinaturas da BCE/UnB, servindo exclusivamente para demonstrar a lógica analítica do método.

Quadro 2 — Exemplo ilustrativo de relatório de uso de um livro eletrônico

Métrica COUNTER	Significado	Valor ilustrativo
Total_Item_Requests	Número de vezes que o conteúdo completo foi acessado	240
Total_Item_Investigations	Número de vezes que o item foi visualizado (resumo, metadado, capa)	410
Unique_Title_Requests	Número de usuários distintos que efetivamente acessaram o título	85
No_License (turnaways)	Tentativas de acesso negadas por ausência de licença	32
Custo anual da licença	Valor pago pela assinatura no período	R$ 4.250,00

Métrica COUNTER	Significado	Valor ilustrativo
Custo por Uso (CPU)	Custo anual dividido pelo *Unique_Title_Requests*	R$ 50,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base na estrutura do COUNTER *Code of Practice Release 5*.

O exemplo apresentado no Quadro 2 refere-se a um período de 12 meses e evidencia uma taxa de conversão entre investigações e requisições de aproximadamente 58% (240 sobre 410), o que sugere interesse efetivo pelo conteúdo, e não apenas navegação exploratória do catálogo. O número de *turnaways*, correspondente a 32 tentativas de acesso negadas, indica demanda não atendida, o que, sob a ótica bibliométrica, poderia justificar a ampliação do número de licenças simultâneas. Já o Custo por Uso de R$ 50,00 permite comparar objetivamente este título com outros da mesma área temática, dimensão que o critério de demanda, já previsto na política de seleção da BCE/UnB (Universidade de Brasília, 2025), reconhece como relevante, mas para a qual a metodologia tradicional não dispõe de instrumento de mensuração equivalente.

Esse tipo de análise também sustenta modelos de Aquisição Baseada em Evidências (*Evidence-Based Acquisition*), nos quais a biblioteca paga um valor inicial para acessar um amplo catálogo de títulos e, ao final de um período de teste, utiliza os relatórios COUNTER para adquirir em definitivo apenas os títulos cujo uso efetivo pela comunidade acadêmica é comprovado. Dessa forma, a aplicação sistemática das métricas COUNTER/SUSHI oferece à gestão de acervo um instrumento complementar de decisão, fundamentado em evidências de uso, e não apenas em critérios prospectivos de seleção.

5.3 ANÁLISE COMPARATIVA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES

A comparação entre a metodologia tradicional de seleção da BCE/UnB, descrita na seção 5.1, e a abordagem bibliométrica baseada em COUNTER/SUSHI, ilustrada na seção 5.2, é sintetizada no Quadro 3, com base em 11 critérios de análise. A comparação não tem por objetivo estabelecer a superioridade de uma abordagem sobre a outra, mas sim evidenciar seus domínios de aplicação, suas contribuições específicas e suas limitações.

Quadro 3 — Comparação entre a metodologia tradicional e a abordagem bibliométrica

Critério	Método tradicional (BCE/UnB)	Abordagem bibliométrica (COUNTER/SUSHI)
Tipo de evidência	Julgamento profissional e critérios formais (autoridade, atualidade, demanda)	Dado quantitativo de uso real e comprovado
Momento da decisão	Predominantemente prospectivo (antes da aquisição)	Prospectivo (modelo EBA) ou retrospectivo (avaliação de uso)
Fonte da informação	Pergamum, bibliografias (plano de ensino), sugestões de usuários	Relatórios padronizados dos fornecedores, coletados via SUSHI
Padronização	Critérios internos, não comparáveis entre instituições	Código de Práticas Internacional, comparável entre instituições
Tipo de acervo aplicável	Físico e digital	Apenas recursos eletrônicos licenciados
Mensuração de custo-benefício	Sem indicador formal de custo por uso	Métrica de Custo por Uso (CPU)
Identificação de itens sem uso	Avaliações pontuais e verificação física	Contínua, por métricas de uso zero e *turnaways*
Automação da coleta	Manual, por consulta ao sistema	Automatizada por meio do protocolo SUSHI
Granularidade	Por título, em decisão individual	Por título e por item (Total_Item e Unique_Title)
Confiabilidade do dado	Baseada na experiência do profissional e pela verificação dos relatórios fornecidos pelas bases contratadas	Auditada pelo Code of Practice COUNTER
Limitação principal	Sujeita à subjetividade e às lacunas de conhecimento em áreas muito especializadas	Não captura uso fora do ambiente autenticado da instituição

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Quadro 3 evidencia que as duas abordagens atuam sobre dimensões complementares do processo de gestão de acervo. A metodologia tradicional é abrangente quanto ao tipo de acervo, aplicando-se tanto ao físico quanto ao digital, e mobiliza o julgamento profissional para avaliar aspectos qualitativos que nenhuma métrica captura isoladamente, como a relevância histórica de uma obra ou sua importância curricular. Sua principal limitação está na ausência de um instrumento padronizado para mensurar o uso dos recursos eletrônicos, aspecto reconhecido pelas próprias entrevistadas, que apontaram a insuficiência dos relatórios atuais e a não utilização de padrões como o COUNTER.

A abordagem bibliométrica, por sua vez, oferece precisão, padronização e automação na mensuração do uso de recursos eletrônicos, permitindo comparações objetivas de custo-benefício e a identificação contínua de títulos sem uso ou de demanda reprimida. Suas limitações, contudo, são igualmente relevantes: aplica-se somente aos recursos eletrônicos licenciados, não captura o uso ocorrido fora do ambiente autenticado da instituição e depende da adesão dos fornecedores ao padrão.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da BCE/UnB e uma abordagem baseada em métricas de uso bibliométricas, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API, a fim de identificar as contribuições e limitações de cada uma para a gestão do acervo institucional. Retoma-se, assim, a pergunta que orientou a investigação: em que medida a aplicação da Bibliometria, apoiada por esses padrões, pode otimizar os critérios de formação e de gestão do acervo da BCE/UnB em comparação com a metodologia atualmente adotada?

Os dados reunidos indicam que as duas abordagens não são concorrentes, mas sim complementares. Conforme evidenciado no Quadro 3, a metodologia tradicional da BCE/UnB opera com eficácia no acervo físico e nas decisões prospectivas de aquisição, mobilizando o julgamento profissional coletivo e critérios qualitativos que nenhuma métrica capta isoladamente. A abordagem apoiada nos padrões internacionais do COUNTER, com complemento da API SUSHI, por sua vez, oferece evidência padronizada, comparável e automatizada sobre o uso efetivo de recursos eletrônicos, dimensão para a qual a metodologia atual não dispõe de instrumento equivalente.

A constatação de que as duas abordagens são complementares, e não excludentes, converge com o marco teórico adotado neste trabalho. Eldredge (2000) e Crumley e

Koufogiannakis (2002) situam a prática baseada em evidência não como substituição do julgamento profissional, mas como sua complementação por dados sistemáticos. A perspectiva foi reiterada espontaneamente pela Diretora da BCE, ao afirmar que dados padronizados de uso não substituiriam a experiência do bibliotecário, constituindo, antes, mais uma ferramenta de apoio à decisão (informação verbal, 2026). Assim, destaca-se que a lógica de decisão orientada por uso já integra a cultura institucional da BCE, ainda que de forma manual e restrita ao acervo físico, conforme demonstra o parâmetro de quinze empréstimos anuais por título adotado como referência para a permanência de exemplares no acervo (informação verbal, 2026).

A pesquisa revelou dois achados inesperados nos documentos institucionais analisados. O primeiro é de natureza organizacional: o Setor de Seleção e Aquisição não gerencia as assinaturas de bases de dados eletrônicas, responsabilidade que recai sobre o Setor de Referência, ao qual também compete a interlocução com os fornecedores e a emissão dos relatórios de uso (informação verbal, 2026). Verifica-se, portanto, uma separação entre o setor que decide sobre a composição do acervo e o setor que detém os dados de uso digital. Situação análoga observa-se em relação ao SciVal (Elsevier), ferramenta de indicadores bibliométricos assinada pela instituição e recomendada pela Direção para uso do Setor de Seleção, mas, até o momento, não incorporada às rotinas do setor (informação verbal, 2026).

O segundo achado refere-se à instabilidade dos acervos licenciados. Conforme relatado pela bibliotecária responsável pela seleção, a plataforma de livros eletrônicos assinada pela instituição retira mensalmente entre mil e mil e duzentos títulos de seu catálogo, sem que a biblioteca tenha conhecimento prévio de quais obras serão excluídas, uma vez que tais retiradas decorrem de acordos firmados entre editoras e autores (informação verbal, 2026). Em consequência, o Setor de Seleção adquire ao menos um exemplar físico das obras que integram as bibliografias de planos de ensino, mesmo quando o título consta da base assinada, por não haver garantia de sua permanência no catálogo digital (informação verbal, 2026). A Diretora acrescentou que essa cautela também responde às exigências de avaliação de cursos, dado que os contratos de assinatura não discriminam os títulos disponíveis (informação verbal, 2026).

Esse achado qualifica o argumento central deste trabalho. As métricas COUNTER mensuram o uso de um recurso, mas não asseguram sua permanência no acervo. Um título pode apresentar uso elevado, custo por uso favorável e demanda reprimida, evidenciada por *turnaways*, e, ainda assim, ser retirado da plataforma por decisão externa à biblioteca. A evidência de uso informa o que a comunidade acadêmica consome; não informa, contudo, o que a biblioteca continuará a oferecer.

A partir do que foi observado, sugere-se que a conformidade com o padrão COUNTER possa ser considerada entre os critérios de seleção de bases de dados já previstos na *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (Universidade de Brasília, 2021), que contempla, entre outros, a documentação e os instrumentos auxiliares oferecidos pelo fornecedor. Constatou-se que nenhuma das bases atualmente assinadas pela BCE adota o padrão (informação verbal, 2026), o que parece decorrer menos de uma escolha deliberada da instituição do que da ausência do tema em seus instrumentos normativos.

Sugere-se, ainda, que os relatórios de uso gerados no âmbito do Setor de Referência possam ser aproveitados pelo Setor de Seleção e Aquisição, uma vez que, na configuração atual, a evidência existe, mas não alcança o processo decisório de composição do acervo. Por fim, foi observado que o Setor de Organização da Informação já recebe mensalmente a listagem dos títulos retirados do catálogo digital e gera um relatório indicando quais deles integram planos de ensino cadastrados no sistema, informação que, contudo, não chega de forma sistemática ao corpo docente (informação verbal, 2026). A comunicação dessa informação aos professores, apontada pela própria bibliotecária como medida desejável e condicionada à disponibilidade de pessoal, constituiria uma ação de conscientização com efeito direto na atualização das bibliografias de curso.

Este estudo apresenta limitações que devem ser explicitadas. A caracterização da abordagem bibliométrica baseou-se em um exemplo ilustrativo, construído a partir da estrutura do COUNTER *Code of Practice Release 5*, sem acesso a dados reais de uso da instituição, o que circunscreve as conclusões ao plano conceitual e metodológico. Tal delineamento, contudo, mostrou-se coerente com o objeto, já que nenhuma das bases assinadas pela BCE adota esse padrão, de modo que dados reais nesse formato não estariam disponíveis para análise. As entrevistas contemplaram as perspectivas operacionais e estratégicas da seleção, mas não incluíram o Setor de Referência, cuja centralidade para o tema emergiu apenas durante a coleta de dados.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de entrevistas com o Setor de Referência da BCE/UnB, responsável direto pela gestão das bases eletrônicas e pela emissão dos relatórios de uso, a fim de completar o mapeamento do fluxo informacional identificado neste trabalho. Recomenda-se a realização de um estudo aplicado que analise dados reais de uso de uma base específica, bem como a investigação do fenômeno da retirada de títulos de plataformas licenciadas, seu volume, sua previsibilidade e seus efeitos sobre a estabilidade das bibliografias de curso nas universidades brasileiras.

É possível concluir, então, que a abordagem bibliométrica apoiada nos padrões COUNTER/SUSHI apresenta potencial de contribuição para a gestão de acervos híbridos da BCE/UnB, não por substituir a metodologia tradicional, mas por oferecer mensuração padronizada e comparável do uso de recursos licenciados, dimensão que a metodologia atual não alcança. Os achados desta pesquisa indicam, contudo, que sua eventual adoção não se resolve apenas no plano técnico, envolvendo também a adesão dos fornecedores ao padrão, a circulação de dados entre os setores da biblioteca e o reconhecimento de que, no acervo digital, a evidência de uso convive com a instabilidade do próprio objeto mensurado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9610-19-fevereiro-1998-365399-norma-pl.html. Acesso em: 11 jul. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

BULL, Stephen; BEH, Eugenia. Release 5 of the COUNTER Code of Practice. **The Serials Librarian**, v. 74, n. 1-4, p. 179-186, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/0361526X.2018.1447748. Acesso em: 11 jul. 2026.

CANATO, Daiana; ARAÚJO, Paula Carina de. O serviço de Bibliometria em bibliotecas universitárias da America Latina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v. 21, p. 1–15, 2025. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2041. Acesso em: 11 jul. 2026.

CORRALL, Sheila; KENNAN, Mary Anne; AFZAL, Waseem. Bibliometrics and research data management services: emerging trends in library support for research. **Library Trends**, v. 61, n. 3, p. 636-674, 2013. DOI: https://doi.org/10.1353/lib.2013.0005. Acesso em: 11 jul. 2026.

CRUMLEY, Ellen; KOUFOGIANNAKIS, Denise. Developing evidence-based librarianship: practical steps for implementation. **Health Information & Libraries Journal**, v. 19, n. 2, p. 61-70, 2002. DOI: https://doi.org/10.1046/j.1471-1842.2002.00372.x. Acesso em: 11 jul. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869. Acesso em: 11 jul. 2026.

ELDREDGE, Jonathan D. Evidence-based librarianship: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 289-302, 2000. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11055296/. Acesso em: 11 jul. 2026.

EVANS, G. Edward; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Collection Management Basics**. 6. ed. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2012.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/download/30178707/vanialsguedes.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

JOHNSON, S. *et al*. **Key Issues for E-Resource Collection Development: A Guide for Libraries**. The Hague: IFLA, 2012. Disponível em: https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/194. Acesso em: 11 jul. 2026.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). **A Framework of Guidance for Building Good Digital Collections**. Baltimore: NISO, 2007. Disponível em: https://www.niso.org/publications/framework-guidance-building-good-digital-collections. Acesso em: 11 jul. 2026.

PESCH, Oliver. SUSHI: simplifying the delivery of usage statistics. **Learned Publishing**, v. 20, n. 1, p. 23-29, 2007. DOI: https://doi.org/10.1087/095315107779490580. Acesso em: 11 jul. 2026.

PESCH, Oliver (Ed.). Implementing SUSHI and COUNTER: a primer for librarians. **The Serials Librarian**, v. 69, n. 2, p. 107-125, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/0361526X.2015.1063029. Acesso em: 11 jul. 2026.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 11 jul. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao. Acesso em: 11 jul. 2026.

SERRA, Liliana Giusti; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, *[S. l.]*, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/31307. Acesso em: 20 jul. 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Política de formação e desenvolvimento de acervos do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB)**. Brasília: Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorioadm.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/12961/13918/Politica-de-formacao-e-desenvolvimento-de-acervos-do-Sistema-de-Bibliotecas-da-Universidade-de-Brasilia-SiB-UnB.pdf Acesso em: 11 jul. 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Plano de atualização dos acervos do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB) 2023-2028**. Brasília: Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: https://repositorioadm.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/12961/13914/Plano-23-08-31.pdf. Acesso em: 11 jul. 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Manual de seleção para o acervo geral da Biblioteca Central e das bibliotecas do SiB-UnB**. Brasília: BCE, 2025.

VANZ, Samile Andréa de Souza; SANTIN, Dirce Maria; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. A Bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 4-24, 2018. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24. Acesso em: 11 jul. 2026.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Link de acesso à apresentação da monografia

- https://gamma.app/docs/TCC-IsabelaNeiva-bibliometria-UnB-m571ie4qjtzks1t

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Pesquisadora: Isabela Neiva de Oliveira, graduanda em Biblioteconomia, na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mônica Regina Peres.

Participantes: Leila Fernandes dos Santos, bibliotecária do Setor de Seleção e Aquisição da BCE/UnB; Maria do Socorro Neri, Diretora da BCE/UnB.

Local e período: dependências da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, em julho de 2026.

Duração prevista: 30 minutos por entrevista, realizada individualmente.

Registro: gravação de áudio mediante autorização, com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Objetivos da entrevista

a) Verificar como os procedimentos descritos na *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SiB-UnB* (2021), no *Plano de Atualização dos Acervos (2023-2028)* e no *Manual de Seleção* (2025) se traduzem na prática cotidiana da instituição;

b) Esclarecer o funcionamento dos relatórios e estatísticas de uso das bases de dados assinadas, mencionados nos documentos institucionais sem especificação de padrão ou protocolo de coleta;

c) Registrar a percepção profissional sobre a viabilidade de uma abordagem bibliométrica de decisão apoiada nos padrões COUNTER e SUSHI.

Bloco 1 – Perfil e contexto

1. Há quanto tempo você está na função atual e com quais tipos de materiais você lida diretamente: impressos, *e-books*, periódicos ou todos?

Bloco 2 – A seleção na prática e a seleção descrita no manual

2. O *Manual de Seleção* (2025) lista critérios como autoridade do autor, atualidade, demanda e custo justificável. Na prática, quais desses critérios pesam mais na hora de decidir?

3. Existe alguma situação comum em que os critérios do manual entram em conflito entre si, por exemplo, uma obra de autoridade reconhecida, mas de baixa demanda? Se sim, como esses conflitos são resolvidos?

4. Os relatórios do sistema Pergamum, referentes a empréstimos e reservas, são usados com que frequência nas decisões de seleção? Você considera que esses dados são suficientes?

5. Existe algum tipo de avaliação periódica do acervo já formado, com identificação de itens pouco utilizados? Como ela é feita?

Bloco 3 – Dados e métricas de uso hoje

6. Para os recursos eletrônicos assinados pela BCE, a instituição recebe relatórios de uso dos fornecedores ou consegue gerá-los diretamente no sistema de gerenciamento das bases? Esses relatórios seguem algum padrão específico, como os termos COUNTER/SUSHI?

7. A *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos* (2021) e o *Plano de Atualização* (2023-2028) mencionam relatórios e estatísticas de uso das bases de dados assinadas como ferramenta de avaliação do acervo. Na prática, como esses relatórios chegam à instituição? É o próprio fornecedor que envia ou é preciso solicitar? Cada base utiliza um formato diferente?

8. Quem fica responsável por analisar esses relatórios de uso depois que chegam? Esse trabalho é feito pelo Setor de Seleção e Aquisição ou por outra equipe?

9. A BCE assina o SciVal (Elsevier), ferramenta de indicadores bibliométricos. O Setor de Seleção e Aquisição utiliza essa ferramenta de alguma forma, ou ela está mais voltada ao apoio à pesquisa e à produção científica dos docentes?

10. Em fevereiro de 2023 foi lançado um edital de desfazimento que retirou cerca de quatro mil itens do acervo físico, considerados ociosos, antieconômicos ou irrecuperáveis. Quais critérios pesaram mais na identificação desses itens? Dados de uso do Pergamum e das bases de dados entraram na decisão?

Bloco 4 – Percepção sobre uma abordagem bibliométrica de decisão

11. Na sua visão, quais seriam as vantagens de utilizar dados de uso padronizados, como os

gerados pelo COUNTER, para decisões de compra, renovação ou cancelamento de recursos eletrônicos?

12. Quais dificuldades você imagina que a BCE teria para adotar esse tipo de abordagem de forma mais sistemática, sejam elas técnicas, institucionais, orçamentárias ou de equipe?

13. Na sua opinião, esse tipo de abordagem substituiria o julgamento profissional do bibliotecário de seleção ou funcionaria como um complemento a ele?

Bloco 5 – Encerramento

14. Há algo sobre o processo de seleção e gestão de acervo da BCE que você considera importante e que não foi perguntado aqui?

15. Você gostaria de receber uma cópia do trabalho finalizado?

APÊNDICE C – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela Bibliotecária responsável pelo Setor de Seleção e Aquisição da BCE/UnB

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar da pesquisa **"BIBLIOMETRIA E PADRÕES COUNTER/SUSHI NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília"**, de responsabilidade de **Isabela Neiva de Oliveira**, estudante de **graduação** da **Universidade de Brasília**. O objetivo desta pesquisa é **analisar comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da Biblioteca Central da UnB (BCE/UnB) com uma abordagem baseada em métricas bibliométricas de uso, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API, identificando as contribuições e limitações de cada abordagem para a gestão do acervo institucional**. Assim, gostaria de consultá-la sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-la. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, gravações de áudio, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada com gravação de áudio, com duração prevista de 30 minutos, realizada nas dependências da BCE/UnB em data e horário a serem combinados. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em riscos tais como: **eventual desconforto ao responder perguntas sobre processos internos de trabalho ou sobre a percepção profissional acerca de novas abordagens de gestão**. Estes riscos serão minimizados com as seguintes estratégias: **(a) você tem total liberdade para não responder a qualquer pergunta, sem necessidade de justificativa; (b) você pode solicitar a interrupção da gravação ou o encerramento da entrevista a qualquer momento, sem qualquer penalidade; (c) os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos desta monografia**.

Espera-se com esta pesquisa **contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão de acervo em bibliotecas universitárias brasileiras, oferecendo subsídios técnicos baseados em padrões internacionais que podem apoiar decisões institucionais de aquisição, renovação e descarte de recursos informacionais**.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone **61 98308-5411** ou pelo e-mail **isab.neiva@gmail.com**.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de **envio de cópia digital da monografia finalizada**, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Brasília, **13** de **julho** de **2026**.

gov.br Documento assinado digitalmente
LEILA FERNANDES DOS SANTOS
Data: 13/07/2026 17:36:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura da participante

gov.br Documento assinado digitalmente
ISABELA NEIVA DE OLIVEIRA
Data: 13/07/2026 11:56:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura da pesquisadora

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela Bibliotecária e Diretora da BCE/UnB.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar da pesquisa **"BIBLIOMETRIA E PADRÕES COUNTER/SUSHI NA GESTÃO DE ACERVOS HÍBRIDOS: uma análise comparativa da metodologia de seleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília"**, de responsabilidade de **Isabela Neiva de Oliveira**, estudante de **graduação** da **Universidade de Brasília**. O objetivo desta pesquisa é **analisar comparativamente a metodologia tradicional de seleção e formação de acervo da Biblioteca Central da UnB (BCE/UnB) com uma abordagem baseada em métricas bibliométricas de uso, apoiada pelos padrões internacionais COUNTER e SUSHI/COUNTER API, identificando as contribuições e limitações de cada abordagem para a gestão do acervo institucional**. Assim, gostaria de consultá-la sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-la. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, gravações de áudio, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada com gravação de áudio, com duração prevista de 30 minutos, realizada nas dependências da BCE/UnB em data e horário a serem combinados. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em riscos tais como: **eventual desconforto ao responder perguntas sobre processos internos de trabalho ou sobre a percepção profissional acerca de novas abordagens de gestão**. Estes riscos serão minimizados com as seguintes estratégias: **(a) você tem total liberdade para não responder a qualquer pergunta, sem necessidade de justificativa; (b) você pode solicitar a interrupção da gravação ou o encerramento da entrevista a qualquer momento, sem qualquer penalidade; (c) os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos desta monografia**.

Espera-se com esta pesquisa **contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão de acervo em bibliotecas universitárias brasileiras, oferecendo subsídios técnicos baseados em padrões internacionais que podem apoiar decisões institucionais de aquisição, renovação e descarte de recursos informacionais**.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone **61 98308-5411** ou pelo e-mail **isab.neiva@gmail.com**.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de **envio de cópia digital da monografia finalizada**, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Brasília, **14** de **julho** de **2026**.

SerproID
Maria do Socorro Neri de Sousa
CPF: ***.400.711-**
14/07/2026

Assinatura da participante

gov.br
Documento assinado digitalmente
ISABELA NEIVA DE OLIVEIRA
Data: 14/07/2026 12:07:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura da pesquisadora

ANEXO

ANEXO A – Critérios de seleção do Manual da BCE (2025)

Abaixo está o recorte do texto disponível no documento "*Manual de seleção para o acervo geral da Biblioteca Central e das bibliotecas do SIB-UnB*".

FONTES AUXILIARES NO PROCESSO DE SELEÇÃO

São fontes de informação diversificadas que, após análise, auxiliam na tomada de decisão sobre a incorporação de itens aos acervos do SiB-UnB. De maneira genérica, são utilizadas como fontes de informação para seleção de materiais:

1. bibliografias básicas dos cursos da UnB;
2. bibliografias complementares dos cursos da UnB;
3. relatórios do sistema Pergamum;
4. sugestões e pedidos de compras dos departamentos e demais membros da comunidade acadêmica da UnB;
5. atividades de extensão institucionalizadas;
6. sugestões e pedidos de usuários(as) das bibliotecas do SiB-UnB;
7. publicações científicas on-line;
8. catálogos de bibliotecas acadêmicas;
9. catálogos de bibliotecas nacionais e/ ou especializadas;
10. catálogos de redes de bibliotecas;
11. catálogos de bibliotecas digitais;
12. bibliografias especializadas;
13. catálogos de editoras;
14. sites de buscas livres.

CRITÉRIOS BÁSICOS PARA SELEÇÃO DO ACERVO FÍSICO

Representam pontos-chave que devem ser observados na avaliação de materiais, considerando também os aspectos qualitativos e quantitativos:

Livros

Principal material informativo dos acervos do SiB-UnB, os livros constituem também o principal recurso de empréstimo aos(às) usuários(as). De maneira geral, no processo de seleção desses materiais deve-se observar os seguintes critérios:

1. qualidade do conteúdo em relação à consistência do assunto;
2. adequação do conteúdo aos currículos dos cursos de graduação e às atividades de pesquisa e de extensão;
3. demanda;
4. quantidade de exemplares necessários por demanda ou em relação ao número de vagas por disciplina, de acordo com os critérios de avaliação do MEC (bibliografia básica e complementar);
5. atualidade da obra;
6. acessibilidade do idioma;
7. custo justificável;
8. valor efêmero ou permanente;
9. autoridade do(a) autor(a) ou do corpo editorial;
10. áreas de abrangência do assunto;
11. qualidade visual e auditiva de materiais especiais;
12. conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;
13. relevância histórica;
14. condições físicas da obra (estado de conservação);
15. publicações originais;
16. complementação do assunto na coleção existente;
17. disponibilidade em outras bibliotecas, bases de dados ou sites; e
18. raridade.

Periódicos

O SiB-UnB conta com mais de 900 mil exemplares de periódicos impressos, além de acesso a periódicos eletrônicos, com títulos de todas as áreas do conhecimento. Essa é uma coleção com baixo crescimento, considerando que os periódicos eletrônicos têm ganhado cada vez mais destaque tanto pela facilidade de acesso quanto pela economia de espaço físico. Com o propósito de dar continuidade às coleções já existentes, esta política estabelece os seguintes critérios gerais na seleção de títulos de periódicos impressos:

1. continuidade da publicação no catálogo da BCE;

2. ISSN da publicação;
3. relevância para produção acadêmica;
4. disponibilidade e acessibilidade (na íntegra) na *internet* e Portal de Periódicos da Capes;
5. indicadores de qualidade de publicação, como Qualis Capes, por exemplo;
6. existência da publicação em outras bibliotecas;
7. acesso via COMUT

Materiais de Referência

Os materiais de referência poderão ser incorporados ao acervo por indicação nas bibliografias básicas ou complementares dos cursos da UnB ou por demanda específica. Materiais governamentais e institucionais — como relatórios, anuários estatísticos e outros — disponíveis nos sites dos respectivos órgãos produtores não devem ser incorporados ao acervo.

Folhetos

Os folhetos são publicações de até 49 páginas e constituem uma importante fonte de informação para pesquisas acadêmicas. O SiB-UnB possui uma coleção com mais de 9 mil folhetos disponíveis para consulta em seus acervos. Para a seleção desses materiais adotam-se os mesmos critérios dos livros.

CRITÉRIOS GERAIS PARA SELEÇÃO DO ACERVO DIGITAL

Na seleção de conteúdos para inclusão em formato digital, algumas características devem ser observadas, considerando o tipo de biblioteca digital ou de portal de serviços em que o conteúdo será armazenado. Em linhas gerais, os critérios para inclusão são:

1. conteúdos científicos ou academicamente orientados;
2. conteúdos produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade de Brasília ou por membros da comunidade acadêmica;
3. materiais prontos para disseminação ampla na rede ou, conforme exceções, acessíveis a níveis determinados conforme licenças e autorizações dos(as) autores(as);
4. autor(a) ou editor(a) habilitado(a) para garantir à instituição o direito de preservar e distribuir o trabalho por meio do Repositório, nas condições estabelecidas no Termo de Autorização do(a) Autor(a).
5. *Creative Commons* no material liberando a distribuição.

Cada biblioteca e portal de serviços digitais possui critérios específicos para a inclusão de conteúdos, definidos em políticas próprias.

Livros eletrônicos (*e-books*)

Para inclusão de livros ou documentos em suportes eletrônicos/digitais nos acervos do SiB-UnB, esses devem ser submetidos aos mesmos critérios que as obras impressas, levando-se em consideração as seguintes premissas:

1. poderão ser armazenados em servidores próprios da Universidade;
2. deverão ser licenciados para acesso aberto com autorização expressa de disponibilização pelo(a) próprio(a) autor(a) ou pelo(a) detentor(a) dos direitos patrimoniais da obra (por meio de assinatura de termos de autorização);
3. a incorporação de obras digitais se dará sob a licença *Creative Commons*, ou equivalente, com assinatura do termo de autorização, declaração e licença de direitos autorais, conforme a instrução normativa vigente;
4. para livros impressos cuja versão on-line esteja disponível e acessível em sites governamentais ou de instituições reconhecidas, deve-se dar preferência à versão digital para incorporação ao acervo, com a devida autorização autoral;
5. para livros cuja versão on-line esteja disponível e acessível em bases de dados assinadas pelo SiB-UnB, deve-se procurar adquirir a versão impressa em quantidade conveniente, a fim de resguardar a formação do acervo das bibliotecas do sistema, tendo em vista que nem todas as bases de dados são de conteúdo perpétuo.

Nos casos de aquisição de e-books por compra perpétua ou por assinatura, aplicam-se os mesmos critérios de seleção que aos livros impressos. As seguintes condições devem estar expressas nos contratos com os fornecedores:

1. tipo de assinatura (acesso temporário ou perpétuo);
2. tipo de acesso (mono ou multiusuário);
3. possibilidade de impressão parcial ou total;
4. forma de acesso (se os títulos podem ser recuperados pelo catálogo da BCE/UnB ou em plataforma própria do fornecedor);
5. armazenamento (servidor da UnB ou do fornecedor);
6. modo de aquisição (pregão, licitação);
7. possibilidade de leitura off-line via aplicativo;

8. quantidade de *downloads* permitidos para cada usuário;
9. tipos de formatos disponíveis (audiolivros, PDF, ePub);
10. possibilidade e/ou periodicidade de atualização dos títulos;
11. possibilidade de exclusão de títulos;
12. compatibilidade com o sistema gerenciador da biblioteca;
13. quantidade limite de acessos permitidos;
14. a inclusão de livros digitais produzidos pela Editora Universidade de Brasília ou pelas unidades acadêmicas é prevista em política específica do Portal de Livros da UnB.

A inclusão de livros digitais produzidos pela Editora Universidade de Brasília ou pelas unidades acadêmicas está prevista em política específica do Portal de Livros da UnB.